



4053 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)  
GT13 - Educação Fundamental

#### O ENSINO DE EMPREENDEDORISMO NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

Genilson José da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Maria das Graças de Almeida Baptista - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Maria Aparecida Rosa de Andrade Alixandre - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

#### Resumo

O presente artigo é resultante da pesquisa de dissertação e analisa o ensino de empreendedorismo na educação pública no município de Alcantil na Paraíba. Em relação à metodologia, definimos o materialismo histórico e dialético para compreendermos essa temática inter-relacionada com a prática educacional e determinada pelos condicionantes econômicos e políticos. Nas considerações, assinalamos que o empreendedorismo se desdobra na educação pública mediante parceria entre os setores público e privado, e se constitui como um modelo de gestão empresarial que assegura à dinâmica reprodutivista para estimular a aquisição de competências e habilidades no processo de ensino-aprendizagem. No tocante as concepções docentes, observamos que há uma valorização dos conteúdos de ensino de empreendedorismo em razão de sua flexibilidade e interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Ensino de empreendedorismo. Educação fundamental. Ensino público.

#### Introdução

A formação do sistema educacional público brasileiro em seus níveis e modalidades de ensino, foi constituído em uma dualidade estrutural de privilégios e exclusão, no qual o acesso e a permanência de sujeitos na escola significou historicamente, de um lado, a manutenção de uma elite intelectual, e de outro lado, a reprodução de critérios meritocráticos, políticos e pedagógicos. Nas últimas décadas do século XX, estas concepções manifestam uma tendência produtivista, cujos desdobramentos se materializam no ensino de empreendedorismo que vêm se fortalecendo especialmente na rede pública.

Após os anos 2000, observa-se que essa tendência perpassa a educação com a aplicação de um modelo de ensino empresarial pautado em uma formação técnica e instrumental, a qual abrange o trabalho docente e a escolarização de sujeitos. Os fundamentos dessa concepção produtivista, arraigado no ideário neoliberal, pressupõem tanto, "a flexibilização e a diversificação da organização didática e pedagógica das escolas" [...] como também, secundarizar o papel do estado na promoção da educação pública e fortalece do setor privado" (LOMBARDI; SAVIANI; SANFELICE, 2005, p. 23).

Partindo desses pressupostos, tivemos como objetivo investigar o ensino de empreendedorismo na educação pública fundamental, com destaque a partir dos anos 2000, fase em que essa temática ganha relevância nas relações econômicas e políticas e expande-se na educação como um projeto moderno, ativo e transformador, no entanto carrega em seu arcabouço, um modelo de desenvolvimento econômico que se configura em uma relação de valor agregado entre a formação, a escolarização de sujeitos e o mercado de trabalho.

Em relação à metodologia, definimos como caminho epistemológico, o materialismo histórico e dialético para compreender (o ensino de empreendedorismo) em sua trajetória teórico-prática inserido no contexto do trabalho docente, cuja prática é determinada pelas relações "econômicas, político e cultural" (GAMBOA, 1998, p. 124).

No tocante ao método de abordagem, a dialética materialista, a definimos como o caminho para a construção do conhecimento acerca dessa temática, a partir da realidade abstrata para o pensamento sistematizado, em que a atividade humana constitui a totalização do conhecimento, ou seja, é um processo interligado a um conjunto com várias dimensões em que "a realidade é mais rica do que o conhecimento que temos dela" e a "totalidade é mais do que a soma das partes que a constituem" (KONDER, 2012, p. 37).

Quanto à assimilação das informações, a pesquisa teve como técnica, a observação participante e a entrevista não estruturada, ambas desenvolvidas junto a 5 (cinco) docentes que ministraram aulas, do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, em 5 (cinco) escolas públicas no Município de Alcantil na Paraíba. A escolha desse município deve-se ao fato de ter sido desenvolvido junto aos professores, no ano de 2016, uma formação nos moldes da educação empreendedora mediante parcerias entre o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) da Paraíba e a secretaria de educação do município de Alcantil.

#### O ensino de empreendedorismo na educação pública

A princípio podemos afirmar que o ensino de empreendedorismo na educação brasileira ganhou dimensões mais precisamente a partir dos anos 1990. No cenário educacional, os primeiros incentivos à gestão de negócios, bem como a oportunidade de novos postos de trabalhos, formais e informais e estímulo a empregabilidade mediante aprendizado e desenvolvimento de novas habilidades e competências profissionais, teve como base o lançamento do livro (A Sociedade da informação no Brasil) mais conhecido como (livro verde), publicado em parceria pelos Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) e Ministério da Educação (MEC) sob coordenação de Tadao Takahashi.

Nessa obra, o ensino de empreendedorismo é concebido como a "pedra de toque" para a inovação e o desenvolvimento do capital intelectual, visto que as pessoas vivem a sociedade da informação, em que o cenário econômico converte o conhecimento em vantagens competitivas e diferenciadas, e por essa razão, os setores público e privado precisam difundir essa temática nos currículos escolares com o propósito de promover a "cultura do empreendedorismo no país, incluindo disciplinas em currículos dos cursos técnicos e de Ensino Médio e Fundamental que permitam aos alunos aprender fundamentos sobre a criação e gestão de negócios" (TAKAHASHI, 2000, p. 28).

Na educação, essa temática caracteriza-se em dois aspectos; o primeiro, direciona-se para a gestão de negócios, e o segundo, pelo resgate dos princípios da teoria do capital humano que legitima a profissionalização técnica e aligeirada por meio da metodologia da educação empreendedora, a qual fornece as ferramentas individuais necessárias para os sujeitos desempenharem as atividades de trabalho na cadeia produtiva.

A essa análise, Pinto (2007, p. 42) ressalta que a reestruturação produtiva se expandiu na educação através da sistematização técnico científica e informacional, e da flexibilização da função estatal sob orientações neoliberais, em países periféricos como o do Brasil, segmentou a classe trabalhadora em dois grupos, “os trabalhadores mais escolarizados, dos quais se exige maior participação e polivalência”, [...] e os trabalhadores subcontratados como “terceiros” vinculados à economia informal”. É a partir desse contexto que o empreendedorismo foi lançado na educação como tendência pedagógica, e delineou-se não apenas no Ensino Médio e Técnico, mas também se expandiu aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para Wolf (2014, p. 51), o empreendedorismo possui dois esteios elementares ao capitalismo. O primeiro, definido como a “pedagogia empresarial”, aplica as doutrinas e princípios de funcionamento do modo de produção capitalista para a educação, fundamenta-se na ideologia do neoliberalismo e concebe a escola como uma instituição que deve buscar resultados por meio do processo de ensino, já o segundo esteio, definido como a “pedagogia empreendedora”, fundamenta-se na formação de indivíduos responsáveis pelo seu destino no mundo e no âmbito do trabalho, pois possui um amplo alcance ideológico no contexto da escolarização, estimula a formação de sujeitos para serem empresários de si mediante a aprendizagem, exalta o espírito empreendedor e fomenta a aprendizagem multifuncional.

A pedagogia empresarial e a pedagogia empreendedora, reforçam dessa forma o paradigma de organização social capitalista nos aspectos da flexibilidade, adaptação ao ambiente e responsabilização individual. Isto porque perante os requisitos atribuídos aos indivíduos na relação entre a formação escolar e o mercado de trabalho, impõem-se padrões de comportamentos técnicos e laborais que constituem a tendência de um mercado globalizado.

### **O ensino de empreendedorismo no município de Alcantil**

O ensino de empreendedorismo na Paraíba vem sendo ampliado desde 2014, especificamente nas áreas, social, empresarial, digital e educacional. Essa última, segue as orientações didáticas e metodológicas presumidas no relatório (Educação um tesouro a descobrir) de Jacques Delors para a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) encomendado pela Comissão Internacional para a educação no século XXI. Nesse documento, são desenvolvidos os conceitos teóricos e práticos acerca dos quatro pilares para a aprendizagem “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser” (DELORS, 2006).

No caso de Alcantil, observa-se que essa temática se delinea na estrutura curricular, nos anos iniciais, na forma de atividades interdisciplinares e projetos extracurriculares, com o intuito de difundir o empreendedorismo em todas as escolas públicas municipais. Essa proposta constituiria uma alternativa inovadora, capaz de estimular as competências de aprendizagem no processo de ensino e aproximar o cotidiano escolar ao mundo dos negócios e aos setores de trabalho.

Para implementação dessa metodologia de ensino, os (as) docentes das zonas urbanas e rural, somando um total de 24, se submeteram a uma formação, receberam material didático e orientações para desenvolver as atividades pedagógicas em salas de aula com seus educandos. A partir dessas informações, observa-se que o empreendedorismo foi implementado no processo de escolarização de sujeitos, dividido em cinco temáticas: Ervas Aromáticas, Temperos Naturais, Brinquedos, Produtos Eletrônicos e Sabores e Cores.

### **Considerações finais**

O empreendedorismo na educação, é uma temática pouco discutida e investigada de um ponto de vista teórico, o qual diante de nossas análises, tem exercido a função de uma prática em ação e a serviço da classe dominante, visto que sua relação não se vincula apenas nos aspectos políticos e econômicos, mas perpassa as estruturas sociais e se fortalece no processo de escolarização de sujeitos.

O ensino de empreendedorismo nos anos iniciais da educação pública, especificamente no município de Alcantil onde a pesquisa foi desenvolvida nos anos de 2016 a 2018, caracteriza-se como um modelo de gestão empresarial que foi adaptado para a educação em forma de conteúdos pedagógicos articulado ao mercado de trabalho e a comercialização de produtos e serviços, e se configura como uma tendência ao processo educacional com o objetivo de formar um indivíduo (empreendedor) ativo, produtivo e competitivo, independente da área de atuação e de sua atividade laboral.

Em relação a proposta didática e pedagógica desenvolvida em sala de aula, observa-se que a estrutura se baseia em dois eixos, o primeiro, direciona-se a gestão empresarial de negócios, em qualquer domínio comercial, o segundo, para a inserção de sujeitos no mercado de trabalho. Com isso, afirmamos que o empreendedorismo, não é uma concepção pedagógica de ensino, assim como não é uma prática de escolarização de educandos e educandas.

No que diz respeito às concepções das docentes acerca do ensino de empreendedorismo, as professoras definem como uma prática flexível e interdisciplinar que além de promover a aprendizagem dos alunos e das alunas de uma maneira dinâmica, concilia a teoria com a prática e as relações interfamiliares. No entanto, essa definição implica na naturalização do processo de ensino e do trabalho educativo, visto que as professoras não apontaram as contradições e os interesses produtivistas camuflados na proposta, reproduziram um modelo de aprendizagem que foi incorporado às atividades pedagógicas, sem perceberem o seu caráter mercantilista e financeiro subjogado por uma classe dominante.

Portanto, consideramos que a educação pública, pode até conceder o ensino de práticas empresariais, mas não pode reproduzir os parâmetros de um modelo de gestão empresarial, porque a sua essência não é o mercado econômico e financeiro, mas a formação sociocultural e política de sujeitos, fundada em uma prática social, pela qual se revela a verdade e os meios de subsistências de uma classe que historicamente luta por acesso à educação pública, gratuita e de qualidade.

### **Referências**

DELORS, Jacques et al (Org.). **Educação um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2006. Tradução de José Carlos Eufrázio.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Fundamentos para la investigación educativa**: presupuestos epistemológicos que orientan al investigado. Santa Fe de Bogotá: Editora Cooperativa Editorial Magisterio, 1998. 144 p. (Colección Mesa Redonda; n° 66).

KONDER, Leandro. **O que é dialética**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2012. (Coleção Primeiros Passos; 23).

LOMBARDI, José C. SAVIANI, Dermeval. SANFELICE, José L. (orgs.) **Capitalismo, trabalho e educação**. 3. ed. – Campinas, SP: Autores Associados, HISTEDBR, 2005. (Coleção educação contemporânea).

PINTO, Geraldo Augusto. **A organização do trabalho no século 20**: taylorismo, fordismo e toyotismo. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2007.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília - DF: Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT, Ministério da Educação - MEC, 2000.

WOLF, Luciani. **A pedagogia vai ao porão**: a pedagogia empresarial e empreendedora e o processo de naturalização do social. 2014. 131 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2014.